

Insurreição no campo

Medeiros Braga, ao escrever sobre a Insurreição no campo, traz em seu romance a sua vivência no campo, um olhar crítico sobre aqueles que produzem e são protagonistas de sua história: o trabalhador no campo.

Mesmo que a narração traga o esplendor do campo em comparação ao urbano, o ponto de partida do texto é trazer à tona o processo de empobrecimento do homem do campo, como causa primária a questão fundiária, bem como a troca desigual que leva à extorsão das riquezas produzidas por essa classe.

Para reverter essa situação os trabalhadores passaram por um intenso processo de conscientização, ao mesmo tempo que os latifundiários, os maus políticos, os falsos líderes sindicais, a truculência da polícia e a parcialidade da justiça.

Inclusive a própria “democracia”, pois o autor acredita que ela apenas existe para manter o imperialismo e a concentração de riquezas nas mãos de poucos e domínio do poder nas mãos de burgueses. Se um desses elementos encontra-se em perigo, a democracia se encontra como um obstáculo, pois sendo assim sendo posta para fora.

No que pese essas dificuldades, os trabalhadores tiveram que lutar, usando artifícios como a destruição de diretorias, imobilistas de sindicatos, fortaleceram as associações, passaram a participar da política pública, conquistaram o apoio integral da igreja e de alguns veículos de comunicação e partiram para a luta, como o autor bem coloca “é essência da vida, e que “a inexistência dela, retira da vitória o seu sabor”.

Pois assim, os trabalhadores estando conscientes e organizados em sindicatos e associações, e ainda contando com o apoio de vários prefeitos, eles partiram em busca de consolidar os seus objetivos. Mas, as forças conservadoras conseguiram se fortalecer com a chegada de tropas federais que vinham com a determinação de cumprir a lei e ordem.

A insurreição no campo tem como norte, focalizar a realidade de um grupo discriminado, injustiçado e massacrado, no que pese a sua significação para a humanidade.

Referência

BRAGA, Luzimar Medeiros. **Insurreição no campo**. João Pessoa: UNIGRAF, 2003. 145 p.